
UNESCO Creative City Candidacy: a Miltonian Analysis

Candidatura de Cidade Criativa da UNESCO: uma Análise Miltoniana

Received: 18-05-2024 | Accepted: 21-06-2024 | Published: 24-06-2024

Magnus Luiz Emmendoerfer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4264-8644>

Universidade Federal de Viçosa, e CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: magnus@ufv.br

Márcia Siqueira Rapini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8035-3003>

CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: msrapini@cedeplar.ufmg.br

Anthony Alves da Rocha Thuner

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7547-2696>

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

E-mail: anthony.thuner@aluno.ufop.edu.br

Elias José Mediotte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0370-0806>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: elias.mediotte@ufv.br

ABSTRACT

This study analyzes a municipality's application to the UNESCO Creative Cities Network (UCCN), using a documentary analysis grounded in Milton Santos's concepts. Findings highlight the need for professional training in gastronomy to meet global challenges and establish a Management Committee to oversee urban development, assess its performance, and assess the action plan's projects. The study offers insights into the impacts of urban development policies, the standardization of institutional practices, and the effectiveness of UCCN's sustainable development initiatives.

Keywords: Belo Horizonte; Creative City; Gastronomy; Milton Santos; Brazil.

RESUMO

Este estudo analisa a candidatura de um município à Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN), utilizando uma análise documental fundamentada em conceitos de Milton Santos. Os resultados destacam a necessidade de formação profissional em gastronomia para enfrentar os desafios globais e estabelecer um Comitê Gestor para supervisionar o desenvolvimento urbano, avaliar o seu desempenho e avaliar os projetos do plano de ação. O estudo oferece *insights* sobre os efeitos das políticas de desenvolvimento urbano, a padronização de práticas institucionais e a efetividade de ações de desenvolvimento sustentável da UCCN.

Palavras-chave: Belo Horizonte; Cidade Criativa; Gastronomia; Milton Santos; Brasil.

INTRODUÇÃO

Criada em 2004, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN - UNESCO Creative Cities Network) visa promover a cooperação entre cidades que veem a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável nas dimensões social, ambiental, econômica e cultural. Para ingressar na rede, uma cidade deve escolher uma área criativa (artes midiáticas, música, literatura, artesanato e artes populares, gastronomia, design e cinema) e candidatar-se a cada dois anos através de um processo seletivo da UCCN.

O processo de candidatura começa com os gestores aprofundando-se em três documentos: *'UCCN Mission Statement'*, *'Application Guidelines'* e *'Applicant's Handbook'*, que detalham a missão, objetivos e justificativas da rede. Em seguida, uma equipe é formada para elaborar o dossiê de candidatura, coletando dados, reunindo-se com atores da cadeia produtiva e preparando materiais em texto, imagem e vídeo para a submissão. A seguir, o material é enviado à delegação UCCN, que analisa e emite um parecer favorável ou não ao ingresso nesta rede global, cuja decisão final é do corpo diretivo da UNESCO na sua sede em Paris, França.

Apesar do crescente debate sobre Cidades Criativas, não foram identificados estudos críticos sobre a candidatura de cidades, e suas propostas para desenvolvimento dentro da UCCN. Este estudo busca preencher essa lacuna, destacando elementos chave que precisam ser melhor explorados e oferecendo sugestões úteis para a elaboração do dossiê exigido pela UCCN. Além disso, visa ajudar outras cidades interessadas em candidatar-se, familiarizando-as com o processo.

Com base nesta contextualização e problemática, o objetivo deste estudo é analisar a candidatura de um município à Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN), utilizando uma análise documental fundamentada em conceitos de Milton Santos. Este estudo focaliza o município de Belo Horizonte (BH), Minas Gerais, Brasil, que foi a última cidade brasileira agraciada com o título pela UNESCO sob a chancela da gastronomia (BELO HORIZONTE, 2019). Conhecida como 'Capital dos Bares' pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL, 2019), BH tem uma forte cultura gastronômica reconhecida internacionalmente. Diante desse cenário, o título da UCCN torna-se importante para respaldar a cidade e, principalmente, segundo Arcos-Pumarola, Paquin e Sitges (2023), estimular um despertar de interesse e curiosidade dos

turistas, com a motivação de experimentar o território, a partir de sua culinária típica autóctone.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das primeiras menções ao termo ‘Cidade Criativa’ foi pelo urbanista Charles Landry, que publicou um livro chamado ‘*The Creative City: A toolkit for urban innovators*’ no ano de 2000. Na época, sua intenção era “incentivar os gestores a pensarem ‘fora da caixa’ e propor soluções inovadoras e criativas aos problemas urbanos, que por sinal se acumulavam aos montes” (LANDRY, 2008, p.16). Diante desse cenário, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) resolveram tomar medidas nesse sentido para que essa movimentação se transformasse em uma pauta global, nutrindo uma rede de cidades com essa missão norteadora.

A cidade criativa impulsiona a atração de indústrias e empreendedores criativos pela capacidade dos municípios de expressar criatividade, por haver uma efervescência cultural e um contexto econômico favorável. Segundo Reis e Kageyama (2011), três elementos são essenciais em uma cidade criativa: inovações (criatividade aplicada à solução de problemas), conexões (históricas, geográficas, de governança, de diversidades, locais e globais) e cultura (conteúdo cultural, indústrias criativas, valorização de setores tradicionais e formação de um ambiente criativo pela convivência de diversas manifestações artísticas). Nesse contexto, o fenômeno turístico é um aspecto bastante relevante, principalmente por ser capaz de impactar no desenvolvimento local (BARBOSA, 2005). Os atributos criativos e culturais cultivados nessas cidades acabam atraindo viajantes que desejam conhecer o destino turístico e seus atrativos. Em vista disso, Milton Santos (2004) apregoa sobre a produção e a transformação do espaço e os significados e experiências humanas no lugar à luz da Geografia Nova, a qual perpassa à perspectiva da geografia do turismo.

Ambos os conceitos relacionam-se com o globalitarismo, que faz uma alegoria aos regimes totalitários, dadas as semelhanças que se notam diante da violência estrutural que se estabelece por meio do discurso que é criado através da técnica da informação e dos conhecimentos produzidos pelo cientificismo no qual cultiva-se um fetichismo demasiado: a matematização e quantificação de tudo, gerando uma perversidade sistêmica e visceral (SANTOS, 2000). Esse sistema, em seu âmago, é constituído de três fatores: a

potência em estado puro, que é capaz de impor a força e subjugar a todos, que então passam a ser controlados por uma racionalidade mercadológica que os induz a um trabalho exaustivo em busca de uma parcela cada vez maior do mercado, a competição em estado puro, que é comportamental e psicologicamente oxigenada pelo dinheiro em estado puro, alimentando-se do envolvimento de todos que são movidos pela ideologia pregada que hasteia a bandeira da prosperidade, culminando em uma acumulação ou, na pior das hipóteses, um endividamento (SANTOS, 2000).

Há que se entender sobre o meio técnico-científico-informacional, pois este postula sobre a união entre a técnica e a ciência juntas, capazes de catapultar o mercado a uma dimensão de espaço global (SANTOS, 2006). Isso é do interesse do mercado globalizado porque quanto mais tecnológico, mais interconectado, conseqüentemente, mais subordinado à lógica globalitária. Vale ressaltar que o espaço, segundo Santos (2004), torna-se testemunho do momento em que ocorrem transformações nos meios de produção que tentam transpor-se no espaço, até então compreendido como lugar do ontem, sendo este envolvido pelos processos tecnológicos do amanhã. Os modos de produção determinam-se nos espaços através de processos cíclicos que os mantêm, que os modifica ou que se adaptam a eles (SANTOS, 2004). Perspectiva relevante de se compreender possíveis transformações que advirão da visibilidade internacional que posiciona a cidade.

METODOLOGIA

Os dados coletados neste estudo são de ordem primária e secundária, com base no Ebook (2019), documento elaborado para o processo de candidatura de BH à UCCN. Além disso, foram coletados dados do Google Acadêmico, de revistas, periódicos e livros científicos, de repositórios institucionais, de instituições de ensino superior, de associações representantes dos setores de turismo e gastronomia (ou afins) como é o caso da ABRASEL, de sites municipais como a prefeitura de BH (PBH), a Empresa Municipal de Turismo de BH (BELOTUR) e de órgãos internacionais como a UNESCO.

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa com base em uma reflexão crítica a partir das contribuições feitas por Milton Santos, que foram introjetadas no campo do turismo por meio da perspectiva da geografia do turismo. Nesse sentido, foi utilizada a Análise Documental como técnica para esmiuçar os elementos fundamentais e as

informações, bem como sorvê-las para organizar as ideias, concatená-las para produzir reflexões aproveitadas para as análises sendo, posteriormente, oferecidas perspectivas à gestão de BH.

Foram criadas seções que se aprofundam em diferentes dimensões (Quadro 1) às quais representam a análise documental. Segundo Poupart (2008), a diversidade de dimensões é essencial para que uma análise seja feita adequadamente.

Quadro 1 – Categorias de Análise Documental

Categorias	Descrição
Contexto	Introdução sobre a cidade de Belo Horizonte e o contexto de elaboração do documento.
Os Autores	Mapeamento dos autores do Ebook, suas contribuições e interesses, para conferir credibilidade.
Autenticidade e Confiabilidade	Discussão sobre os instrumentos de coleta de dados usados pelos autores para verificar confiabilidade.
Natureza do Texto	Análise da formatação e intenção do texto, comparando com outros tipos de documentos, como receitas médicas e jornalísticas.
Conceitos-Chave e Lógica Interna	Identificação dos conceitos-chave, jargões, gírias e regionalismos, além da lógica sequencial dos fatos e argumentos.

Fonte: Elaboração nossa a partir de Poupart (2008) e dados da pesquisa empírica.

A partir desse quadro analítico, focalizou-se nos elementos das categorias supracitadas, articulando e cotejando os dados a partir de elementos da teoria de Milton Santos, pela sua aderência temática.

RESULTADOS

Conforme já mencionado, o ponto de partida deste estudo foi o Ebook (2019), o qual foi analisado a partir das categorias expostas na seção anterior no Quadro 1, que configuraram o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Análise da proposta de Candidatura de BH à Cidade Criativa

Categorias	Descrição
Contexto	BH concorreu ao título em 2017 e tentou novamente em 2019. As etapas do processo de candidatura incluíram organização, coleta de dados e discussões sobre o propósito e projetos futuros. Em 2018, nas primeiras reuniões com órgãos públicos, criou-se a

	<p>Comissão Intersetorial de Gastronomia e o programa municipal de turismo gastronômico (PANELA). BH buscou consultoria especializada via edital do Ministério da Cidadania. O pronunciamento sobre a candidatura foi feito no evento 'Encontro das Cidades Criativas: Turismo e Gastronomia' em 2018. Outros dois encontros em 2019 reuniram lideranças locais para colaborar com o dossiê.</p>
Os Autores	<p>A equipe de BH recebeu consultoria de Ewerthon Veloso Pires, consultor da UNESCO Brasil e credenciado pelo SEBRAE. Belotur promoveu dois encontros em 2019 com aproximadamente 240 lideranças, formando um grupo subdividido em cinco oficinas de trabalho. O grupo contou com 90 membros de diversos setores: público, entidades de representação (Abrasel, CDL, SEBRAE, FIEMG, sindicatos e associações), setor privado e instituições de ensino.</p>
Autenticidade e Confiabilidade	<p>O Ebook foi elaborado com dados de fontes autênticas e confiáveis. Consultaram-se órgãos governamentais (Prefeitura de BH, Belotur, Subsecretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional), comissões e conselhos municipais (Comissão Intersetorial de Gastronomia, COMUC, COMTUR), e instituições internacionais (IPHAN, UNESCO, FAO, Instituto Datafolha, Population Crisis Committee da ONU). Programas governamentais (Programa Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, Plano Plurianual de Ação Governamental, Plano Diretor de BH) e contribuições de setores privados e acadêmicos (Fecomércio, SEBRAE, SENAC, Instituto SENAI, CDL, UFMG, CEFET-MG) também foram utilizados.</p>
Natureza do Texto	<p>O Ebook utiliza quatro gêneros textuais: narrativo, descritivo, argumentativo e expositivo. Seu propósito é promover BH como cidade criativa na gastronomia, situando a trajetória da cidade, descrevendo pratos culinários, expressões criadas, lugares, festivais, premiações, e a cultura botequeira. Dados gráficos, políticas, programas e a existência de organismos sociais envolvidos na cadeia produtiva da gastronomia foram incluídos.</p>
Conceitos-Chave e Lógica Interna	<p>O Ebook descreve informações e projetos detalhados no Dossiê com linguagem informal e regionalizada, usando gírias de BH e termos específicos (como 'pingo' e 'trade'). Inclui fotos de empreendimentos, gráficos, e narrativas sobre a história da gastronomia de BH, destacando a relevância local e nacional, setores econômicos, atrativos turísticos, premiações, instrumentos legais, governança participativa, políticas públicas alinhadas aos ODS da ONU, análise SWOT, comitê gestor e conselho consultivo. Cartas de apoio à candidatura de diversas entidades também são destacadas.</p>

Fonte: Elaboração nossa a partir de dados de Belo Horizonte (2019) e Ebook (2019).

No início do Ebook (2019) conta-se a história de formação de BH e como houve uma mesclagem de técnicas disponíveis pelas matrizes que constituem a cultura brasileira: africana, indígena e portuguesa. Assinala que essa hibridização foi necessária, pois as escolhas do que comer por esses povos não eram muitas devido ao entorno geográfico e social que permeavam o espaço e acabavam por ditar a qualidade nutricional, o ritmo de trabalho e, em função disso, as condições de sobrevivência da população eram deveras precárias (SANTOS, 2006).

Essa evolução das técnicas agrárias e gastronômicas juntamente com o efeito de continuidade do meio foram vitais para construção dos elementos que hoje fazem parte do que se tem no imaginário a respeito da cultura de boteco, instaurada no espaço belo-horizontino (SANTOS, 2006). Os objetos alimentares eram misturados, anteriormente, por questões de sobrevivência. Atualmente sofreram uma evolução, sendo inseridos outros ingredientes que passaram a ser consumidos pela mais pura apreciação. É o caso do feijão tropeiro, que é uma mistura feita à base de feijão, farinha de mandioca, torresmo de porco, carne de charque e brotos encontrados nas viagens. Enquanto que hoje, são acrescentados o arroz, a linguiça ou o porco e a couve (EBOOK, 2019). E, nos bares e restaurantes, pode-se encontrar nos cardápios releituras do feijão tropeiro que serão servidas em forma de petiscos, ou seja, os objetos alimentares por meio das técnicas gastronômicas são moldados pelo meio que, no caso, é o bar, ou melhor, o ‘boteco’.

Observou-se no documento o interesse dos estabelecimentos belo-horizontinos em se adequarem aos padrões internacionais com a intenção de caminhar juntamente com o título da UCCN. Ou seja, o meio vem se transformando e, com isso, os objetos e as técnicas também vão tomando novas formas para se adequarem aos novos interesses que se querem alcançar, transformando a cidade, que antes era um produto cultural, em um produto técnico (SANTOS, 2006). E, para que tal feito seja atingido, é necessário que os profissionais da área estejam bem qualificados para enfrentar essas novas demandas, tanto do mercado local, quanto do mercado internacional, que se abre diante da visibilidade que a culinária mineira passa a ter no cenário global, por conseguinte, mais competitivo. Trazer essa competitividade ao território e capacitá-lo a reduzir desigualdades têm fundamentalmente raízes em programas de formação e qualificação profissional devidamente orquestrados visando potencializar a criatividade através do acesso a tecnologias e a dados, que aliado a análise aperfeiçoada nas instituições de ensino, tem a capacidade de transformá-los em inventividade (REIS; KAGEYAMA, 2011).

Essa concepção se materializa, também, pela necessidade do local (BH) ser capaz de manter-se fiel às suas tradições e às suas técnicas gastronômicas para garantir resultados que o mantenham como um destino turístico singular, ou seja, a marca mineira só poderá ser degustada em território mineiro pela fidelidade nos momentos de execução das técnicas gastronômicas mineiras entregando produtos culturais identitários, em conformidade com os ODS para maior alinhamento com a UCCN.

Vale mencionar outros espaços citados no Ebook (2019), como é o caso do Mercado Central (existe um espaço chamado de Cozinha Escola, que oferece aulas gratuitas de culinária) e a Casa da Gastronomia (Mineiraria). Tais espaços também podem ser fundamentais para discussões sobre o aprofundamento das técnicas-científicas e da proposição e formulação da carreira do gastrólogo, do gastrônomo e do cozinheiro, uma vez que figuram como personagens centrais nas cozinhas; devem server, também, para reunir atores envolvidos e comprometidos com o desenvolvimento do sistema agroalimentar. Isso porque é o espaço “[...] que redefine os objetos técnicos, apesar de suas vocações originais, ao incluí-los num conjunto coerente onde a contiguidade obriga a agir em conjunto e solidariamente” (SANTOS, 2006, p.24). Já que os espaços têm esse papel aglutinador de técnicas, que seja também de ideias e de pessoas com a finalidade de definir, ordenar os objetos conforme uma lógica (no caso, uma lógica mineira) e utilizarem-se dela para produzir novas técnicas e, conseqüentemente, novos espaços. Nesse sentido, o trabalho da Frente Gastronomia Mineira (FGM) se alinha com esses objetivos e deve intensificar-se para influenciar e impactar ainda mais o campo político e econômico da cidade.

DISCUSSÕES ACERCA DO PLANO DE AÇÃO

É mencionado no Plano de Ação, o objetivo de promover BH tornando-a em um polo turístico gastronômico por meio do programa municipal que visa enaltecer a gastronomia local para o mundo. Há expectativas quanto a esse posicionamento “(...) qualificação da Gastronomia como produto turístico ‘âncora’; oferecimento de experiência completa ao munícipe e visitante; consolidação da oferta gastronômica; fortalecimento e integração dos setores da cadeia produtiva; geração de emprego e renda (EBOOK, 2019, p.86).

É importante entender a respeito desse projeto que existem riscos relacionados à promoção da gastronomia a nível internacional. Expor o mercado local a um ritmo mercadológico desenfreado, como é o caso de um contexto globalizado, pode provocar perda da diversidade e autenticidade da cultura alimentar e da gastronomia mineira. Isso ocorre porque os modos de produção no contexto do espaço belo-horizontino passarão por transformações diante das novas normas que residem no que Santos (2000, p.28) entende como a ‘competitividade em estado puro’, que é governado sob um discurso neoliberal, que instrumentalizou o mercado globalitário a atuar por meio da ‘potência em estado puro’, que se pode descrever como poder bruto e opressivo, instaurando medo e governando a todos pelas características advindas da onipresença financeira, o ‘dinheiro em estado puro’. Frente às circunstâncias apresentadas, as cidades globalizadas se veem obrigadas a tomar medidas incisivas devido às mudanças de ética de conduta e os valores das empresas, que pautam-se por uma disputa acirrada por uma parcela cada vez maior do mercado consumidor de produtos turístico gastronômicos.

O espaço belo-horizontino, então, é testemunho de uma etapa que se finda - mercado local concentrado unicamente no contexto regional - e de outra que se inicia ligada às mudanças significativas que ocorrem. Abre-se as portas para uma nova realidade de processos sociais, econômicos e políticos, que conseqüentemente, produzem uma nova práxis frente aos novos desafios que se apresentam (SANTOS, 2004). Desafios estes que são produzidos pelo discurso hegemônico disseminado pelas técnicas avançadas da informatização que operam a mando do mercado, ocasionando uma violência estrutural, capaz de impulsionar o medo a um fenômeno global que afeta o estado psicológico de todos (SANTOS, 2000).

Para resolver tal problema estrutural que parece insolúvel aos olhos de uma cidade, em se tratando do novo contexto atual, o globalitarismo, Santos (2000) propõe algumas soluções que resguardam as cidades da ferocidade de tal fenômeno. O primeiro é a homogeneização e a acessibilidade cultural. O segundo é a falta de consciência crítica e a apatia cidadã no envolvimento na vida política. O terceiro se dá pela centralização e a gentrificação do território.

Homogeneização e Acessibilidade Cultural

É observado que os projetos propostos no Plano de Ação esbarram no primeiro aspecto (homogeneização cultural), enquanto o envolvimento político não é trazido à tona. Como forma de combater a homogeneização, é necessário que o território incentive

a promoção da diversidade e identidade local por meio da preservação da diversidade cultural da cidade como uma forma de resistência. Isso inclui valorizar e proteger as práticas culturais, as tradições e o patrimônio local.

Nessa direção, como forma de resultado concreto, incentivar a economia criativa através do apoio e do estímulo de empreendedores e artistas locais ao criar espaços e oportunidades para comercialização de produtos e serviços criativos é uma estratégia benéfica. De acordo com o Plano de Ação, os projetos que caminham nessa direção são, no âmbito local, o projeto “Horizontes Criativos”, o “Gastronomia Sustentável e novos negócios nas regionais” e o Programa Panela e, no âmbito internacional, o projeto a “Rota Modernista”.

Entretanto, o que de fato chama atenção como prática para uma mudança mais duradoura e efetiva, é o que vem sendo adotado pela Secretaria Municipal de Educação de BH. Existem alguns programas e projetos com intenções claras de impactar no senso de pertencimento belo-horizontino. Isso porque a educação tem um alto potencial de impacto, principalmente no futuro da cidade. Dessa forma, esperava-se que houvesse algum projeto com esse olhar no Plano.

Apesar disso, existem alguns projetos em andamento na educação das escolas públicas municipais. Os projetos são: Aquaponia, Cantata, Circuito de Museus, EcoEscola BH, Educação Financeira da Vila Sésamo, Escola Aberta, Escola Integrada, Jornada Literária.

Apesar disso, não há certeza se a execução realmente está suficientemente adequada para obter resultados. Algumas questões podem emergir: Há pessoal devidamente instruído para colocar em prática os projetos? Existem projetos que são apenas bem escritos e com boas posturas e ângulos exclusivamente para estamparem as fotos compartilhadas no site institucional ou redes sociais para aparentarem um ‘serviço bem feito’? Há material e espaço suficientes para todas as crianças e todas as atividades propostas? Muitos questionamentos são levantados e que podem ser (re)examinados futuramente para serem melhorados.

Outro apontamento a respeito dos programas educacionais é o fato de não se identificar qualquer menção à alimentação no sentido do preparo de alimentos, da reprodução de receitas, da transmissão de conhecimento sobre a tradição e o saber fazer do mineiro, enfim, tudo que diz respeito ao universo da gastronomia e, principalmente, focado na culinária mineira, entendendo que se trata de um saber que se queira explorar cada vez mais pela governança da cidade. Portanto, questiona-se: Por que os projetos se

voltam unicamente para uma perspectiva a serviço do mercado e não para uma lógica também cultural e educacional, a fim de desenvolver e aperfeiçoar as tradições através do ensino e da aprendizagem das crianças e dos jovens da cidade?

É de suma importância que a Belotur saiba articular-se também de maneira intersetorial com outras pastas da prefeitura para atingir metas que precisam extrapolar o mercado. Desenvolvimento é muito além do que indicadores econômicos. E, na perspectiva das dimensões sociais, ambientais e culturais isso fica mais evidente. Desse modo, se faz necessário transparecer nos futuros planos a serem traçados esse entendimento para o território evoluir. Principalmente porque a construção futura está intrinsecamente ligada à essencialidade identitária da cidade, que só é potencializada pelas conexões histórico-culturais estabelecidas (REIS; KAGEYAMA, 2011).

Outro aspecto que se quer levantar, é a respeito dos projetos ‘Horizontes Criativos’ e ‘Rota Modernista’. Ambos os projetos citam espaços que detêm atrativos patrimoniais edificados de valor reconhecido internacionalmente, como é o caso dos equipamentos situados na Orla da Pampulha referentes às obras de Oscar Niemeyer. Entende-se a importância de fomentar o fluxo de visitantes em tais espaços através da criação de rotas turísticas. Entretanto, para além de incentivar a visitação, há que se lembrar de tomar medidas protetivas apropriadas para conservar e salvaguardar tais edificações devido aos possíveis prejuízos que advenham do alto fluxo turístico.

Definitivamente se faz necessário tornar acessível equipamentos culturais para os moradores e para os turistas. Por conseguinte, fazer o monitoramento será de ordem imperativa uma vez que adentram a dinâmica econômica da cidade. Diante disso, vale mencionar o problema de mau cheiro que tem sido enfrentado por todos que visitam a Orla da Pampulha (BELO HORIZONTE, 2022). Apesar de não se tratar de danos infligidos diretamente nos equipamentos, é de se pensar logicamente que isso impactará na experiência turística. Portanto, reforça-se a postura que a governança precisa adotar para prevenir ou atenuar adversidades como essa.

Consciência Crítica e Apatia Cidadã

No que tange à política, existe a necessidade de fortalecimento da participação dos cidadãos nos processos de tomada de decisão relacionados ao desenvolvimento urbano. Isso envolve garantir que as comunidades locais tenham voz ativa na definição de políticas e projetos que afetam suas vidas e seus espaços. Quanto a isso, não há qualquer menção nos projetos do Plano que considerasse a participação popular.

Além disso, foram encontrados no âmbito da educação pública, projetos educacionais que fomentam os educandos a desenvolverem uma visão crítica e uma conduta ativa. Tais projetos são: Câmara Mirim, Monitorando a Alimentação Escolar, Orçamento Participativo da Criança e do Adolescente (OPCA), Ouvidor Jovem, Parlamento Jovem.

Verifica-se uma atenção da Secretaria da Educação quanto à cidadania da juventude belo-horizontina. Entretanto, quando se observa o contexto da população adulta, há pouca preocupação em desenvolver aparatos e instrumentos participativos envolvendo a população. Na dimensão do turismo e da cultura, nota-se alguns instrumentos como o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e de Cultura (COMUC) e a Frente da Gastronomia Mineira (FGM), esta última com pouca informação disponível em seu site institucional. Também não dispõe de discussões mais aprofundadas sobre o que vem sendo tratado nas reuniões mensais, o que acaba por dificultar o acompanhamento dos processos e decisões do fórum participativo. Não obstante, quanto aos conselhos, o COMTUR e o COMUC já possuem mais disponibilidade de dados com relação aos representantes e as tratativas acordadas nas reuniões.

Ao acessar o site da Belotur, na seção a respeito da Carta Anual de Governança de 2023, observa-se que “[...] transversalizar a política de turismo no âmbito do desenvolvimento econômico, colaborando de forma estratégica com o fomento dos setores de lazer, cultura, entretenimento, eventos e negócios, em alinhamento com os interesses da população residente, turistas, visitantes e indústrias locais” (BELO HORIZONTE, 2023, p. 6).

Portanto, esperava-se que no Plano de Ação da cidade houvesse algum projeto com a intenção de criar instrumentos de coleta de informações sobre as expectativas e desejos dos moradores, possivelmente orquestrados pelo Observatório de Turismo. Há a necessidade de olhar com atenção para a população por parte do turismo porque a viabilidade de territórios qualificados em bem estar é um desafio, necessitando que seja compreendido por todos uma nova forma de desenvolvimento que está ligado à produção de leis, programas e coleta de dados que incluam a dimensão social com uma capacidade de conectividade maior com o território (REIS; KAGEYAMA, 2011).

Centralização e a gentrificação do território

Há pouca ênfase no Plano em solucionar o problema de gentrificação, questão assinalada pelo Comitê Gestor na seção intitulada ‘Desafios e Oportunidades’ (EBOOK,

2019), nos quais é descrito que existe o desafio de superar o processo de hipervalorização e ‘glamourização’ das regiões que são responsáveis por gerar o processo de gentrificação dos espaços tradicionais da cidade. O único projeto que cita especificamente uma região é o projeto ‘Horizontes Criativos’ (EBOOK, 2019), com a intenção de reorientar a ocupação de espaços urbanos que carregam uma tradição e têm uma importância social. Entretanto, a abrangência do projeto é voltada para a regional Centro-Sul, que é uma área que já manifesta uma efervescência cultural gastronômica. Portanto, focar nessa regional é contraditório frente à análise produzida, principalmente por se deparar na sequência com a descrição das ‘Oportunidades’, que em contraposição ao ‘Desafio’, descreve que por meio de iniciativas públicas haverá a democratização do acesso à gastronomia e à cultura alimentar através da realização de eventos, de feiras e de festivais. Contudo, para maior desenvolvimento territorial, é necessário a realização de projetos que sejam mais perenes do que a produção de eventos. Além disso, devem ser projetos que produzam efeitos descentralizadores nas áreas concentradas por intermédio do desenvolvimento de outras regiões com potencial de crescimento e similar capacidade gastronômica.

Se não é o caso de reformular tal projeto, que fosse ao menos proposto outro com a intenção de mitigar de maneira cirúrgica esse processo de concentração de empreendimentos gastronômicos em zonas seletivamente escolhidas por interesses desalinhados com a totalidade do território. Essa concentração se dá pelo fato de que determinadas áreas desfrutam de um embelezamento e uma preparação para uma recepção turística, enquanto outras regiões ficam à mercê de suas respectivas propagandas para promoverem o espaço que ali estão situados. Cria-se uma diferenciação dos espaços que resulta em uma centralização de recursos turísticos, desenvolvendo um zoneamento central, enquanto as outras regionais tornam-se periféricas, em suma, levando ao processo de gentrificação, questão esta que já foi levantada pelo Comitê com o objetivo de ser superada (SANTOS, 2000; 2004). Atentar-se para isso e elaborar projetos que atraiam e captem recursos do setor privado através de processos de inclusão dessas outras áreas é fundamental. Nesse sentido, abrir diálogos com a ABRASEL, a CDL-BH e o SEBRAE-MG pode ser frutífero para o desenvolvimento dessas outras regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira seção discutiu o percurso político de Belo Horizonte (BH), destacando a conquista do título e o desenvolvimento do ecossistema agroalimentar local. A convergência entre gastronomia, segurança e cultura alimentar foi fundamental, com cada elemento complementando-se e contribuindo para a valorização do território, alimentos, saberes e os papéis dos atores envolvidos. Na seção seguinte, o detalhamento do Ebook abordou a linguagem textual, seus usos linguísticos e a construção racional da narrativa para impressionar os avaliadores. A organização do documento e a relação entre conceitos miltonianos e as informações coletadas foram enfatizadas.

Como limitações, este estudo focou-se somente em documentos e centrou-se em determinadas categorias de análise. Todavia, durante a elaboração do artigo, foram identificadas lacunas que sugerem estudos futuros sobre a efetividade da titulação para cidades da Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN). Estudos sobre as estratégias de cidades mais antigas na Rede são essenciais para evitar a produção de destinos criativos idênticos. Também foi destacada a importância de detalhar a produção, avaliação e monitoramento de indicadores após a entrada de BH na UCCN, bem como aprofundar temas emergentes como a governança pública e o desenvolvimento dessas cidades antes e após a candidaturas à UNESCO, inclusive em perspectiva comparada.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq), à Fundação de Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

ARCOS-PUMAROLA, J.; PAQUIN, A. G.; SITGES, M. H. The use of intangible heritage and creative industries as a tourism asset in the UNESCO creative cities network. **Heliyon**, v. 9, n. 1, 2023. doi: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e13106>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES (ABRASEL). **É oficial: Belo Horizonte pode ser chamada de capital dos botecos**. 2019. Disponível em: <https://abrasel.com.br/noticias/noticias/e-oficial-belo-horizonte-pode-ser-chamada-de-capital-dos-botecos>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. **Caminhos De Geografia**, v. 6, n. 14, p. 107–114, 2005. doi: <https://doi.org/10.14393/RCG61415380>.

BELO HORIZONTE [Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte - BELOTUR]. **Carta Anual de Governança de 2023**. 2023. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/belotur/lei%2013303/carta-anual-de-governanca-2023.pdf>. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

BELO HORIZONTE [Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte - BELOTUR]. **Processo de Candidatura**. 2019. Disponível em: <http://portalbelohorizonte.com.br/creativecity/processo-de-candidatura>. Acesso em: 10 de jul. 2023.

BELO HORIZONTE [Prefeitura de Belo Horizonte - PBH]. **PBH realiza vistoria conjunta e notifica Copasa por mau cheiro na Pampulha**. 2022. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-realiza-vistoria-conjunta-e-notifica-copasa-por-mau-cheiro-na-pampulha>. Acesso em: 15 de jul. 2023.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **RAE-Revista De Administração De Empresas**, v. 45, n. 2, p. 74–89, 2005.

EBOOK. **Apresentação Ebook - Cidade Criativa da Gastronomia**. (2019). Disponível em: <http://portalbelohorizonte.com.br/ebook-pt>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

LANDRY, C. **Creative City: a toolkit to urban innovators**. 1. ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

POUPART, J. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Eds.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Vozes, p. 295-316, 2012.

REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. **Cidades Criativas – Perspectivas**. Garimpo de Soluções e Creative Cities Production, 2011. Disponível em: https://garimposolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf. Acesso em: 12 de jul. 2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 15. ed. Editora Record, 2000.